



Projeto Fortalecer Costura: formação de mulheres a partir do curso de extensão em modelagem, corte e costura na construção da cooperativa nós

Aline Smek Uberna¹ – PUC/PR

Eixo temático: Protagonismo responsável ao trabalho

Resumo: Este artigo aborda uma pesquisa realizada em um trabalho de conclusão de curso do Bacharelado em Design de moda da PUC/PR, que teve como uma das etapas o desenvolvimento de um curso para formação e qualificação em modelagem plana e processos de montagem de confecção, tendo como público alvo mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade social no bairro Vila Torres da cidade de Curitiba-PR. Os processos de aprendizagem aconteceram dentro do Projeto Fortalecer Costura, parceria entre o curso de Design de moda da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e a incubadora Trilhas. Como metodologia pautada na visão qualitativa e por meio da pesquisa-ação as práticas educativas foram aplicadas por meio de aulas planejadas pela autora. Essas aulas se desenvolveram dentro do ambiente acadêmico disponibilizado pela universidade. O setor têxtil e o design de moda têm campo para crescimento de trabalho que podem gerar oportunidades de emprego para mulheres em situação de vulnerabilidade que apresentam dificuldades empregatícias por falta de formação. A análise e coleta de dados do público alvo, as experiências do curso apresentam a aprendizagem das cursistas, a elaboração de uma apostila e a formação de uma cooperativa como etapas do projeto. Como resultado do curso ministrado as alunas obtiveram aprendizagens nos campos da modelagem, corte e costura estando aptas a confecção básica de itens de vestuário feminino e masculino e acessórios como bolsas.

Palavras-chave: Design de moda; Costura; Cooperativa; Inovação social.

Introdução

Estando em busca de estudar e transformar atitudes, ao ter que elaborar o trabalho de conclusão de curso do bacharelado em Design de moda na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, encontrou-se uma possibilidade de aplicar o conhecimento adquirido nos cursos de costura e durante a graduação, por meio de uma formação em modelagem e processos de confecção (corte e costura), que objetivou trazer mulheres residentes da Vila Torres para a universidade, como forma de inovação social.

Compreendendo que “o escopo da pedagogia é realizar um adulto capaz de ser verdadeiro para si mesmo e funcional para a sociedade” (MENEGETTI, 2014, p. 211), foi então desenvolvido um curso de modelagem, corte e costura com mulheres residentes da Vila Torres.

A Vila Torres está localizada na região central da cidade de Curitiba/PR ao lado da PUC/PR. Segundo os dados da FAS (Fundação de Ação Social) em 2015, encontram-se cerca de 9 mil habitantes, no qual 43,18% são homens e 56,82 são mulheres, muitos estão desempregados e/ou realizam atividades como catadores de resíduos sólidos, alguns moradores enfrentam problemas com drogas, álcool, violência, moradias precárias, questões ambientais como falta de higiene e zoonoses, dentre outros problemas encontrados na região.

Esta diversidade de problemas encontra-se próximo a uma instituição de ensino superior, o qual acaba conflitando duas realidades bastante distintas. As diversidades afetam o dia a

¹ Graduada em Design de moda pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, profissional autônomo como alfaiate e roupas sob medida. aline_uberna@hotmail.com.

dia dos estudantes advindos de outros contextos culturais e fortalece não apenas os avanços sociais destas comunidades, não simplesmente reforçam os conceitos apreendidos pelos alunos, mas, cria-se uma conexão onde ambos podem crescer em conjunto. Entende-se, assim, que “a solução para melhorar o fato democrático é a educação: iniciar o máximo possível às técnicas do conhecimento, da racionalidade, da responsabilidade, e em particular da estética em si: o belo é sempre verdadeiro e bom” (MENEGHETTI, 2014, p. 212).

O objetivo geral da pesquisa foi desenvolver um projeto em Design de moda que visasse por meio de um curso, formar e capacitar mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade social na Vila Torres, tendo como propósito a criação de uma cooperativa baseada na confecção de produtos de vestuário como roupas e acessórios. E como objetivos específicos: (I) desenvolver um curso de modelagem e costura, (II) produzir e elaborar uma apostila com a ementa sobre a temática do curso, (III) formar mulheres advindas da comunidade Vila Torres capazes de executar a modelagem, corte e costura e (IV) acompanhar o desenvolvimento da cooperativa.

O projeto intitulado “Fortalecer Costura”, contou com a parceria de diferentes pessoas, como: professora e alunas do curso de Psicologia, aluna do curso de serviço social, professoras do curso de Design de moda e a colaboração do Trilhas, incubadora social Marista². O planejamento e execução do Projeto Fortalecer Costura ficou sob a responsabilidade da autora, que tinha como propósito de vida estudantil, a realização do projeto em forma de trabalho.

As aulas ministradas no curso de formação aconteceram no laboratório de costura e modelagem da Escola de Arquitetura e Design na PUC/PR nos anos de 2016/2017, foram dois anos de projeto e dois anos de incubação pela Trilhas que ainda está em execução. Apresenta-se somente um ano do projeto neste case que seguiu etapas processuais de produção, métodos e técnicas de montagem e modelagem plana industrial de peças do vestuário feminino e masculino utilizando tecidos de malha, e como recurso didático foi elaborada uma apostila pela autora.

O método organizacional da cooperativa ‘NÓS’ pautou-se nos princípios da economia solidária: autogestão, cooperação e solidariedade. A autogestão é uma forma de controle de produção e de trabalho, na qual se divide funções, trabalhos e lucros monetários entre todos os trabalhadores da cooperativa. Cooperação é uma forma de relação de indivíduos em conjunto no qual um auxilia o outro e a solidariedade é uma forma de sentimento em que os indivíduos do conjunto sintam-se integrantes e interdependentes.

Descrição do problema encontrado

A completude do que é ser humano passa por diversas esferas de realização da individualidade e potencialidades, ocorrendo em certas circunstâncias a precarização das condições essenciais para o pleno desenvolvimento da pessoa, levando indivíduos e comunidades inteiras a uma sub realização de suas potencialidades.

² A Trilhas é um projeto da rede Marista de solidariedade em parceria com a PUC/PR, atua nas áreas de incidência pública, assessoramento técnico e apoio à comercialização em economia solidária, fazendo a articulação dos eixos: ensino de pesquisa e extensão. Este projeto foi criado em 2014.

Encontrou-se na Vila Torres em Curitiba – PR, mulheres em situação de vulnerabilidade social, região com baixo acesso à segurança, educação e saúde públicas. Deste íterim a autonomia e emancipação dos indivíduos nem sempre é possível, sobretudo no caso das mulheres. É a partir desse contexto que a autora enquanto estudante viu como oportunidade a realização de um curso de formação em modelagem, corte e costura, para compartilhar seus conhecimentos e ainda obter dados para a pesquisa acadêmica.

Entendendo que o trabalho é uma condição essencial para a autonomia e protagonismo do indivíduo e que ele perpassa por demandas educacionais básicas; observa-se que em contextos de vulnerabilidade social os alicerces para a plena fundação de um indivíduo autônomo e capaz de trabalhar por si e para si, encontram inúmeras portas fechadas.

O geógrafo Milton Santos (1998) diz que “o valor do indivíduo depende, em larga escala, do lugar onde está”, o que explica em partes a situação das mulheres na Villa Torres. Isto ocorre devido sua regionalização periférica e de uma relação sistêmica social, a qual foi estabelecida historicamente, notando-se com atenção o porquê as mulheres estão ali e permanecem no mesmo local, sem buscar mudanças e não aproveitam possíveis oportunidades. Tais ofertas aparecem como a de cursos e até mesmo do ensino obrigatório pelo governo, mantendo-se assim a vida em condição de pobreza. Milton Santos (1998) enfatiza ainda que:

Morar na periferia é se condenar duas vezes à pobreza. À pobreza gerada pelo modelo econômico, segmentador do mercado de trabalho e das classes sociais, superpõe-se a pobreza gerada pelo modelo territorial. Este, afinal, determina quem deve ser mais ou menos pobre somente por morar neste ou naquele lugar. Onde os bens sociais existem apenas na forma mercantil, reduz-se o número dos que potencialmente lhes têm acesso, os quais se tornam ainda mais pobres por terem de pagar o que, em condições democráticas normais, teria de lhe ser entregue gratuitamente pelo poder público (SANTOS, 1998, p. 115).

É esta situação de pobreza encontrada, sobretudo ao lado de uma instituição educacional, que o Projeto Fortalecer Costura buscou formar e orientar a vida de mulheres para uma maior autonomia por meio do trabalho e obtendo a partir deste a cidadania e um lugar na sociedade. E ainda, “é inútil intervir de modo pesado sobre a droga, sobre o suicídio, sobre o álcool, sobre o modo de direção, é indispensável intensificar antes de tudo *a formação a dignidade de existir*” (MENEGETTI, 2014, p. 217). Ou seja, é por meio da dignidade humana, da educação que se forma cidadãos capazes para atuar em sociedade, e a Ontopsicologia nos auxilia nessa formação humana, pois, “é um conhecimento que integra-se com o critério do real histórico, com a realidade que está em torno de nós; é um conhecimento que nos informa sobre como estão as coisas em torno e dentro de nós, vê a sociedade” (MENEGETTI, 2014, p.226).

Descrição do Projeto/Metodologia aplicada

Para a pesquisa utilizou-se a metodologia qualitativa que se baseia em fatos reais do cotidiano e não objetiva obter dados numéricos. Tem por meio da pesquisa-ação descrita por

Brandão (1987) a qual é a linha condutora de orientação do Projeto Fortalecer Costura, em que o pesquisador participa duplamente da realidade estudada, onde não apenas a pretensão científica norteia a ampliação do estudo, mas, engendra também uma participação do pesquisador em conjunto com a comunidade em que se insere. Ao passo que o pesquisador compreende a realidade estudada, planeja-se em conjunto com seu objeto de estudo atividades e ações que levem em conta os interesses de todos os envolvidos.

Em questão, deve-se salientar que muitas destas mulheres não tiveram nenhum contato com corte e costura até entrarem no projeto, outrossim o curso de formação deve compreender tal situação e partir dos princípios mais básicos e técnicas da formação oferecida.

O curso teve duração de trinta e dois dias, durante os meses de abril a dezembro de 2016, sendo nove aulas para modelagem vinte e três para processos de montagem, tendo como ementa: métodos e técnicas de modelagem plana do vestuário feminino e masculino adulto utilizando tecidos de malharia circular; conhecimento e utilização operacional das máquinas industriais de costura, overloque, reta e galoneira; montagem das peças seguindo o processo de costura industrial do vestuário feminino e masculino; conhecimentos básicos para a prática da economia solidária.

A seguir, apresenta-se as etapas processuais do curso realizadas dentro do Projeto Fortalecer Costura. Como primeira etapa, para conhecer a realidade e contexto das mulheres selecionadas para o projeto, aplicou-se um formulário tanto para o ingresso destas mulheres ao curso, como para acompanhar a percepção delas durante o processo de capacitação; foram inscritas cerca de 40 mulheres, porém, somente 21 foram selecionadas. Para essa seleção foi realizada uma reunião explicativa sobre o curso e permaneceram as mulheres com disponibilidade de tempo e interesse pessoal.

Por conta da infraestrutura disponibilizada pela universidade, haviam vinte e seis máquinas de costuras entre os diferentes tipos, as mesas e salas não comportariam uma turma tão grande e o curso não obteria qualidade no ensino. Os recursos utilizados foram obtidos por meio de edital da incubadora Trilhas.

Uma vez selecionadas as alunas para a fase inicial do projeto, a segunda etapa ocorreu semanalmente e, aconteceram reuniões com acompanhamento das psicólogas seguindo então para as aulas de modelagem, que aconteceram de abril a julho de 2016. Nessas aulas, as alunas aprenderam: a técnica de modelagem plana em malharia desenvolvendo diagramas, representações gráficas da morfologia do corpo humano delineado sob um plano com medidas pré-determinadas; as bases molde que são representações geométricas retiradas a partir do diagrama que seguem a anatomia do corpo humano, as quais desenvolvem-se os modelos do vestuário, sendo capazes de ter o domínio das técnicas de modelagem industrial; desenvolver habilidades manuais, a manusear régua de modelagem, esquadros, fita métrica, carretilha, papel kraft; utilizar a matemática em moldes, por meio de uma tabela de medidas, (P,M,G,GG).

Podemos visualizar nas imagens a seguir alguns dos momentos:



Alunas na etapa da formação em modelagem
Fonte: A autora (2016).

Como terceira etapa, aconteceram aulas de corte e costura. As alunas conheceram os processos que o designer de moda utiliza antes da confecção a criação de modelos, desenho técnico, materiais têxteis (tecido plano/malha e fibras) dentre os tipos de acabamento (lavagens processos de beneficiamento). Elas aprenderam também a: desenvolver o domínio e apresentar qualidade nos exercícios de costura realizados com as máquinas de costura reta, overloque e galoneira antes de confeccionar peças de vestuário final; executar os processos de montagem das peças propostas no curso (camiseta manga curta, jaqueta de moletom manga raglã, bolso canguru e calça de moletom masculina, blusa manga longa, calça legging, calça bailarina feminina); corte (tesoura e máquina de corte); como estabelecer e exercitar a criatividade e autonomia com variações de modelo e propor soluções.

As aulas foram pautadas na metodologia ativa e centrada nas alunas, buscando a construção do conhecimento e das técnicas ensinadas pela professora em uma mútua relação de ensino e aprendizagem.



Alunas realizando exercícios de costura: primeiro papel, algodão cru e peça final.
Fonte: A autora (2016).

No campo da modelagem o entendimento da morfologia do corpo humano, representações geométricas de vestuário, técnicas de modelagem manual plana e de malharia foram trabalhados o desenho, a criação e a inovação com as técnicas aprendidas, visando a possibilidade futura de emprego em cooperativa e/ou outros ambientes profissionais.

Nas aulas de corte e costura, desenvolveu-se o manuseio de máquinas industriais do tipo reta (portadora de uma agulha), overloque (portadora de uma agulha e uma faca) e galoneira (que contém duas agulhas). Os materiais utilizados foram a malharia, não utilizando o jeans ou tecidos planos, pois para a identidade da confecção é importante a singularidade, pois há “a possibilidade da pesquisa do belo individual, do belo protagonista” (MENEGETTI, 2014, p. 223).

Nas aulas de economia solidária, fornecido pela incubadora Trilhas, foram aprendidas noções básicas de economia, administração e gestão baseando-se numa concepção democrática e de cooperação e saber necessário ao trabalho. É importante em um curso de capacitação para o trabalho o entendimento da base econômica a qual é entendida como “educação a saber fazer algo para criar o próprio ponto econômico, é o princípio da liberdade da pessoa humana” (MENEGETTI, 2013, p. 38).



Momentos de formação em economia solidária e oficina.

Fonte: A autora (2016).

Como possibilidade da realização das potencialidades e autonomia destas mulheres, contempla-se a inovação social descrita por Manzini (2014):

O termo Inovação Social refere-se a mudanças no modo como indivíduos ou comunidades agem para resolver seus problemas ou criar novas oportunidades. Tais inovações são guiadas mais por mudanças de comportamento do que por mudanças tecnológicas ou de mercado, geralmente emergindo através de processos organizacionais “de baixo para cima” em vez daqueles “de cima para baixo”. (MANZINI, 2014, p.61)

Numa situação bastante precária, encontra-se a possibilidade de implantar inovações sociais baseadas na economia solidária, surgindo tanto como alternativa do cenário onde encontram-se estas mulheres, também como uma possibilidade emancipatória, pautando-se nos princípios de: autogestão, cooperação e solidariedade.

Resultados do projeto

Compreendida a realidade das participantes do Projeto Fortalecer Costura, concebendo que a educação transforma vidas, a capacitação em modelagem corte e costura selecionou e formou em um ano um grupo de vinte e seis mulheres. Atualmente o grupo compõem a Cooperativa Nós que está localizada na Vila Torres em um espaço fornecido pelo Exército de Salvação³.

³ O Exército de Salvação é uma organização cristã internacional, fundada em 1865 e presente no Brasil desde 1922 que tem como missão pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em seu nome sem discriminação.

Algumas destas mulheres optaram por parar a sua participação do programa e seguiram diversos caminhos, tais como: trabalhos em outros locais utilizando o conhecimento em confecção aprendidos no curso, fatores como a saúde, a família, as gravidezes durante o curso fizeram com que algumas voltassem ao cotidiano anterior.



Nas imagens as alunas participantes durante o ano de formação.

Fonte: A autora (2016).

Foi por meio da educação que se fortaleceu a aprendizagem, criou-se vínculos e relações positivas de trabalho e crescimento pessoal, proporcionando autonomia e abrindo novos caminhos e opções diante da sociedade, a quem antes se encontrava em vulnerabilidade social.

Por meio do ensino, das técnicas e auxílio da tecnologia passa-se a abrir um caminho eficiente para uma maior produtividade destas mulheres, preparando-as tanto para o trabalho industrial (seja em grandes indústrias ou na forma de cooperativas), como para o prazer de costurar para seus familiares e amigos, obtendo uma renda que trará mais qualidade de vida.

Como produto do curso as alunas costuraram camisetas de manga curta, calças de moletom, legging, bailarina, blusas de manga longa. Visualiza-se um *look book*, das peças que foram utilizadas em um desfile de formatura das concluintes.



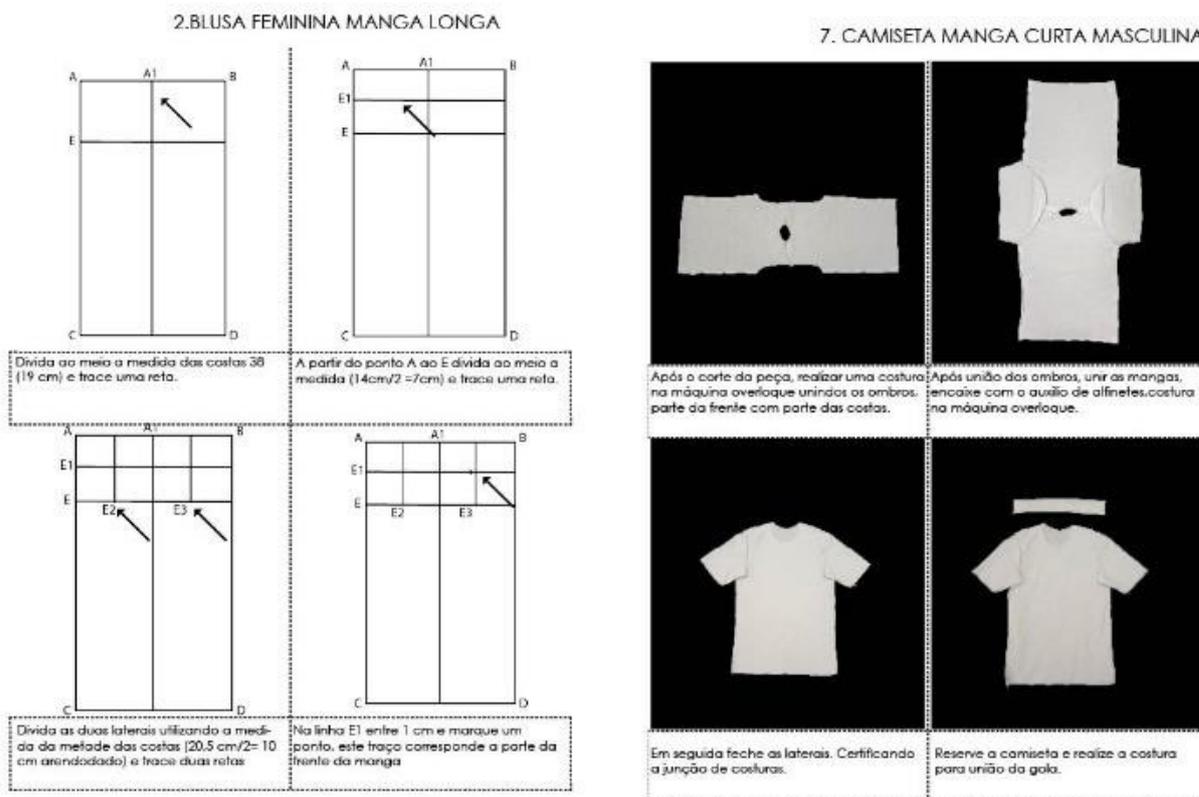
Peças confeccionadas pelas alunas durante a formação

Fonte: A autora (2016).

Outro produto do curso elaborado pela autora foi uma apostila, que serviu de auxílio de material didático para o curso. Foi realizada uma pesquisa dos materiais (ementa e apostila) dos cursos que são desenvolvidos na cidade de Curitiba-PR com a mesma temática, aproximando-se da realidade de mercado, tendo metodologia própria, não sendo uma cópia do que já é feito por outras instituições.

Foram confeccionadas as peças ensinadas durante as aulas, assim como as utilizadas para o desenvolvimento da apostila em tamanho escala reduzida. A necessidade de confeccionar os próprios protótipos além de toda a proposta de curso e ementa da apostila demonstra a importância do estudo e da validação das propostas, pois a aluna deve ser capaz de saber fazer, para que haja eficácia do projeto.

Imagem representativa de parte do conteúdo da apostila: modelagem e confecção



Fonte: A autora (2016).

As práticas exercidas durante o período de curso trouxeram respostas positivas. Aprendizagens e melhorias de perspectivas perante a vida tornou as alunas capazes de realizar modelagem e realizar o corte e costura de peças do vestuário em malha (peças básicas). Para as alunas novas experiências, as ações de modelar, ler, pensar, criar, cortar, montar, costurar e tantas outras ações necessárias à formação de um profissional na área de modelagem e costura.

Tendo em vista as dificuldades das alunas desde a baixa escolaridade, a atrofia muscular, surdez, problemas de atenção, ansiedade e vícios, a metodologia foi realizada de forma simples e de fácil compreensão, atendendo as expectativas do grupo e obtendo as aprendizagens naquele contexto. Uma das alunas evidenciou suas expectativas e aprendizagens por meio de uma entrevista, em sua fala: – “No início foi gostoso, todas as partes tanto na costura como no corte foi muito produtivo, pra mim está sendo maravilhoso”. Outra aluna disse: – “Pela minha idade, é uma oportunidade única que me dará a chance de crescer na vida, chance de estudar, de ter um aprendizado, de trabalhar e ganhar meu dinheiro juntamente com outras pessoas e futuramente estar ajudando outras pessoas, foi um pouco difícil tanto na modelagem como na

costura, mas agora que estamos na etapa final está sendo maravilhoso”, e ainda “com o projeto a gente aprende a partilha, a ajudar as pessoas, coisas que não aprendemos lá fora”. Por meio desses relatos observa-se a transformação a partir da educação e do trabalho.

O desenvolvimento deste projeto dentro da universidade foi um diferencial, que proporcionou a extensão do Projeto Fortalecer Costura a outras necessidades empregatícias da Vila Torres, dando origem a outros projetos, como o Fortalecer Gastronomia e Projeto Fortalecer Programação, estes projetos também são realizados pelos alunos da instituição, como projeto comunitário.

Considerações finais

Foram alcançados os objetivos iniciais do curso, unindo os eixos da pesquisa, ensino e extensão. As experiências adquiridas durante a formação do Projeto Fortalecer Costura, o design de moda como ferramenta de inovação social e a parceria e apoio do Exército de Salvação proporcionaram a viabilização do espaço para a sede da Cooperativa Nós – Costurando Sonhos.

Durante o seu desenvolvimento as aprendizagens permearam as relações sociais construídas entre a professora/autora e suas alunas, saberes inerentes a profissão de costureira, proporcionaram a prática da profissão no qual atualmente elas fabricam seus produtos, atendem demandas do território com a venda de uniformes e futuramente da própria universidade com a comercialização de produtos para os acadêmicos.

Possibilitando a autonomia de cada indivíduo por meio do trabalho, função social inerente e essencial para a realização humana. Além dos saberes técnicos, possibilitou-se a aprendizagem humana como a partilha, a divisão, a cidadania, o respeito e o trabalho em equipe como questões inerentes a qualidade de formação de um ser humano capaz perante a sociedade.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. São Paulo, Brasiliense, 1981. 216p.

FAS, Fundação de Ação social. **Pesquisa território Vila Torres**. Curitiba, FAS, 2015. 10p.

IESOL. **Incubadora Social Marista - Trilhas**. Disponível em: < <http://iesol.webnode.com/products/incubadora-social-marista-trilhas/>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

MANZINI, E. **Design para a Inovação Social e Sustentabilidade**: Comunidades Criativas, Organizações Colaborativas e Novas Redes Projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. 104p.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014. 258p.

_____. **Psicologia empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013. 492p.

SANTOS, M. **Espaço do cidadão**. 4.ed. São Paulo, Nobel, 1998. 168p.